



IGUALDADE PARA MENINAS E MULHERES

Olá, professora e professor participantes do Programa Caminhos para a Cidadania!

O nosso material temático deste mês traz como ponto de partida a ODS05 da Agenda 2030 da ONU, que tem a igualdade de gênero como centro do debate. Este objetivo se propõe a olhar para a igualdade e para o empoderamento de todas as mulheres e meninas seguindo nove metas de desenvolvimento. De modo resumido, são elas:

- Acabar com todas as formas de discriminação;
- Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas;
- Eliminar todas as práticas nocivas, como os casamentos prematuros;
- Reconhecer e valorizar o trabalho de assistência e doméstico não remunerado;
- Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança;
- Assegurar o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva e os direitos reprodutivos;



- Realizar reformas para dar às mulheres direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso à propriedade e controle sobre a terra;
- Aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação, para promover o empoderamento das mulheres;
- Adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas.



De maneira geral, podemos dizer que a ODS5 se propõe a ser uma reparação histórica? Nós mulheres lutamos há anos por equiparação de oportunidades, uma vida plena sem violência, preconceitos e por sermos apenas nós mesmas em todos os lugares que quisermos ocupar. Sermos meninas e mulheres livres, com voz e vez em uma sociedade construída por meio de bases machistas e que ainda hoje precisam reafirmar no cotidiano a sua força. Para que seja possível alcançar esse objetivo, a ODS 5 prevê formações e acesso igual ao trabalho, educação, à saúde e representatividade nas decisões estratégicas do país, tais como as decisões políticas e econômicas.



A igualdade de gênero como conceito tem origem entrelaçada à ideia do movimento feminista, que definiu o gênero como uma construção social e não natural. Compreender que havia uma diferença entre masculino e feminino permitiu ver que o primeiro era privilegiado. “Mais recentemente, a discussão foi ampliada e deixou de ser uma dicotomia entre masculino e feminino. Passamos a compreender a ideia de gênero neutro, não binário ou fluido”, diz Danila Di Pietro, mestra e doutoranda em Educação pela Unicamp, especialista em gestão escolar e competências socioemocionais. As escolas não estão imunes à reprodução de preconceitos, continuidade de processos excludentes



e apagamentos relacionados às mulheres e a garantia dos seus direitos. Na luta por uma educação emancipatória e não sexista desde a educação infantil, é importante compreender que as nossas salas de aulas precisam ser canais rotineiros de debates, busca de soluções, escuta e combate ao sufocamento das narrativas femininas. Ações diárias simples podem ser experienciadas nos territórios educativos para ampliar a discussão e propriedade acerca da temática:

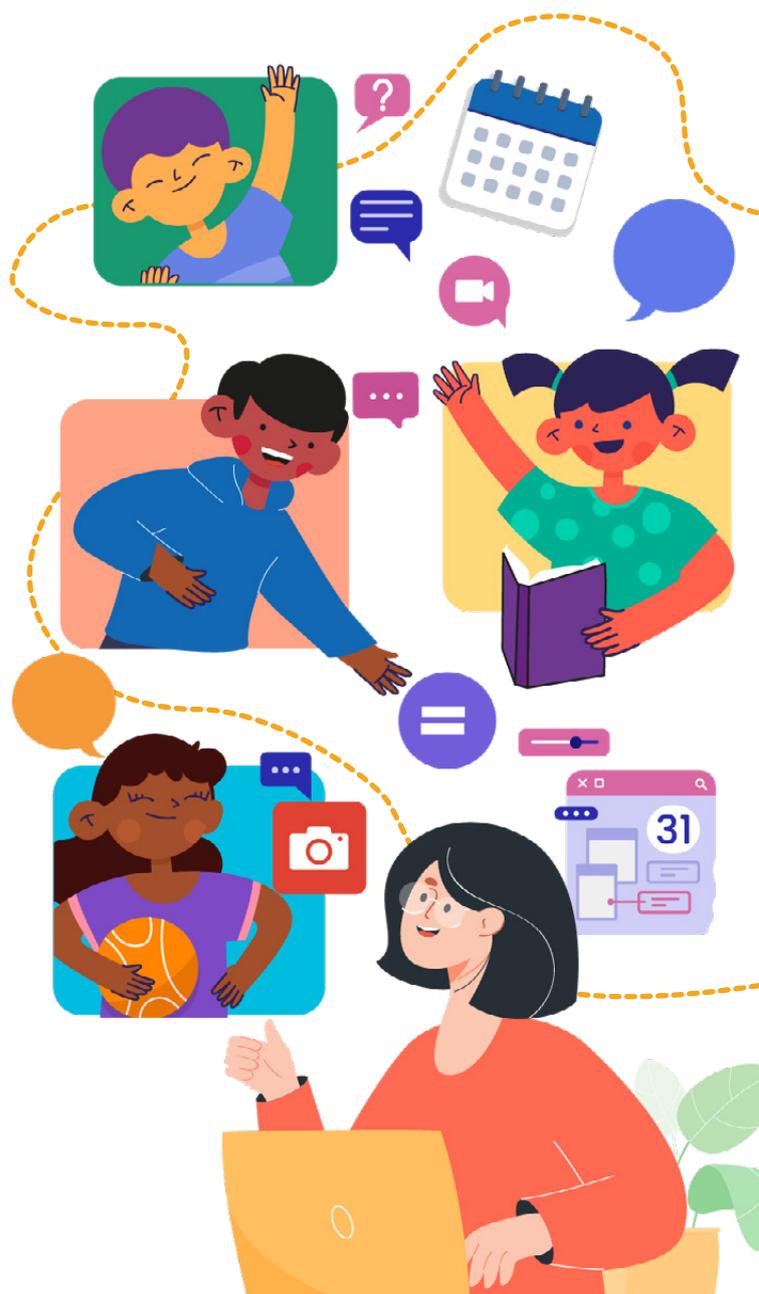
- 1** Revisitar os livros, brinquedos, materiais educativos disponíveis como apoio e utilização de todas as pessoas no intuito de evitar situações que reforcem as desigualdades de gênero;
- 2** Chamar as pessoas pelo nome e/ou como elas gostariam de se identificar;
- 3** Não separar meninos e meninas em situações como a hora de compor filas, transformando-as em heterogêneas;
- 4** Nas dinâmicas de aulas, formar duplas, trios e demais equipes de trabalho que sejam mistas;
- 5** Identificar as sinalizações das escolas a exemplo das placas da sala dos professores não ancorando no masculino como norma de linguagem, sempre escolher formas inclusivas de visibilizar a presença feminina. O mesmo se diz às construções textuais, planos de aula, bilhetes para familiares, reuniões, dentre outros comunicados e momentos;
- 6** Atentar-se sempre a posturas que reforcem a masculinidade tóxica em toda comunidade escolar, buscando combater de modo educativo;
- 7** Reforçar a escola como um ambiente seguro instaurando canais de denúncia para que meninas se sintam confortáveis em acessar.



Entraremos a seguir nas nossas sugestões de sequências didáticas, mas gostaríamos de ampliar a discussão afirmando que as nossas ações de fato podem gerar mudança no cenário da garantia da igualdade de gênero em nossas escolas. Campanhas de conscientização e estímulo à denúncia de violência doméstica, conhecer e incentivar projetos conduzidos por mulheres nas redondezas das escolas, oferecer oportunidades formativas tais como cursos e palestras para as famílias sobre o tema, exaltar a prática da saúde da mulher nos ambientes escolares, inserir noções de defesa pessoal para mulheres nas aulas de educação física e/ou mapear iniciativas gratuitas que promovam a autodefesa como foco. Falar abertamente sobre os difíceis assuntos que perpassam as múltiplas existências de todas as mulheres no Brasil, é um bom caminho a perseguir rumo à uma escola menos machista.

Intercambiando conceito e prática

Chegou a hora de vivenciarmos algumas experimentações com nossas alunas e alunos tendo a igualdade de gênero como linha que costura as nossas ideias. Serão duas sequências didáticas. Uma destinada a pessoas que estejam cursando os 1º e 2º anos do ensino fundamental, e a outra que pode ser desenvolvida do 3º ao 5º ano. As duas sugestões partem da EF02HI02, que é a habilidade BNCC que busca identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades, como norteadora das nossas propostas. As duas sequências podem ser adaptadas por professoras e professores de diversas disciplinas, oportunizando também a criação de aulas interdisciplinares e diferentes!



Referências:

ODS5:

<https://www.ipea.gov.br/ods/ods5.html>

ODS na Educação infantil:

<https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/site/detalhar/pratica/7/>

ODS5 na agenda estratégica:

https://institutoaurora.org/ods-5-igualdade-de-genero/?gad_source=1&gclid=Cj0KCQjwwYSwBhDcARIsAOyL0fiUGvoqAvhBZf9vNbDonq2KIMuJJNJj_NAQloKwY1CrkD50dwesTUAaAuneEALw_wcB

Um olhar sobre a igualdade de gênero:

<https://www.edocente.com.br/blog-ods-igualdade-genero/>

ODS5 no cotidiano:

<https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/reportagens/17-intervencoes-simples-na-escola-para-promover-a-igualdade-de-genero/>

Espaço Feminismos Plurais:

<https://espacofeminismosplurais.org.br/>



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

Igualdade em Imagens

Atividade 3º, 4º e 5º anos

Esta sequência didática busca estimular a consciência sobre o direito à escolha, evocando a importância de reconhecer a igualdade entre meninas e meninos em qualquer âmbito da sociedade. Um convite a professoras e professores de todas as disciplinas.

Objetivos de aprendizagem:

- Estimular o pensamento crítico.
- Transformar conceitos em possíveis práticas.
- Exercitar habilidades de pesquisa.
- Estimular o trabalho coletivo e a aprendizagem em grupo.
- Incentivar o processo criativo e as manifestações não verbais.

Público:

- Crianças de Ensino Fundamental – Anos Iniciais, para 3º, 4º e 5º anos.
- EJA



Materiais:

- Imagens impressas ou computador, equipamento de projeção para mostrá-las.
- Papéis sulfite, cartolina e/ou papeis recicláveis para desenhos.
- Materiais para colagem, desenho, pintura para livre criação.
- Revistas velhas, jornais e/ou similares.
- Livros sobre as pessoas que falaremos abaixo.
- Conversa, entrevista com funcionárias(os) da escola.

CONEXÕES COM A BNCC:



GERAL

EF02HI02

Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.

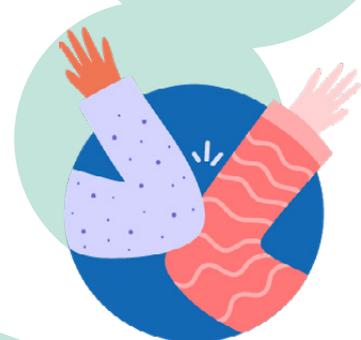


PASSO A PASSO

Passo 1

Acolhimento e problematização

Para esta etapa de acolhimento sugerimos que você, professora e/ou professor, convide os alunos a andarem devagar, movimentarem, pelo espaço da sala de aula e se atentarem aos comandos vocálicos que você dará. A depender do seu grupo, adaptar a ideia de movimento aos corpos que as crianças possuem (se são cadeirantes, se há mobilidade reduzida, se são cegas(os), surdas(os), obesas(os). Importante olhar para todas as diversidades presentes na atividade.) Esses comandos são ações simples para que todas e todos percebam que são capazes de fazer, sendo meninas ou meninos. Alguns exemplos: abra e feche os olhos, dance onde tiver, bata palmas, respire fundo, abrace a(o) colega, observe as a(o) outro, como se move, se toque, sinta sua pele, toque em seu rosto, perceba o ambiente onde está e demais comandos que você possa criar para convidar o grupo todo a desempenhar tarefas simples, independente de quem seja. Após esse momento rápido que pode ter uns 05 minutos de duração, convide as(os) alunas(os) a sentarem em roda para conversarem um pouco sobre como foi esse momento. Pergunte se eles tiveram dificuldade em desempenhar as ações e peça para descrever o quê daquelas atividades são para meninas ou meninos. Provoque a chegarem na conclusão de que não existe essa diferenciação e que todas aquelas ações podem ser desempenhadas por todas(os). Esse é o ponto inicial para sua aula sobre igualdade de gênero.





Referências para o passo 1:



Desconstruindo papéis sociais:

<https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/2ano/historia/desconstruindo-os-papeis-sociais-ligados-ao-genero/6233>



Precisamos falar sobre igualdade de gênero:

<https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/2ano/historia/desconstruindo-os-papeis-sociais-ligados-ao-genero/6233>

Passo 2

Pesquisa e ação

Após o passo 1, proponha que o grupo se divida em três que tenham representatividades femininas e masculinas. Peça para escolher entre a imagem 01, 02 e 03 abaixo. Após a escolha, o grupo deverá pesquisar sobre quem é a pessoa da imagem, qual a sua importância para a luta de conquistas de direitos das mulheres no Brasil. A pesquisa pode se dar pela leitura nos livros, conversas com funcionárias(os) da escola, busca em sites adequados na internet. Após a pesquisa, o grupo deverá apresentar para o restante da turma de forma criativa e envolvente o que descobriu sobre a mulher da imagem.





Dê um tempo para este processo de criação coletiva e peça que os grupos compartilhem as descobertas.



Referências para o passo 2:

- ▶ Margareth Menezes:
<https://youtu.be/75c04c4rwwg?si=XqU5ExeuCuuv39eY>
- ▶ Nise da Silveira:
<https://youtu.be/eBGfWVPs1V8?si=ptEo49k7Y4T15oUJ>
- ▶ Maria da Penha:
https://www.youtube.com/live/ry_0Qp1DmHw?si=fcPfgzngJ1wHB4r2
- ▶ Mulheres do Brasil:
<https://pt.linkedin.com/pulse/doze-mulheres-brasileiras-que-fizeram-sua-hist%C3%B3ria-goldoni>
- ▶ Conquistas das mulheres:
https://nossacausa.com/conquistas-do-feminismo-no-brasil/?gad_source=1&gclid=Cj0KCQjwwYSwBhDcARIsAOyL0fiRyrT9U5bwv9YDoJEEdTd2OC1RUBuNfm7twqg_rg6ZfpD5CEUtFPYAs08EALw_wcB
- ▶ A mudança do lugar da mulher:
<https://youtu.be/KMrBaj33kz4?si=G0DjJI1yLJ1igVQy>

Passo 3

Processo reflexivo

Após a realização da ação, convide o grupo a falar sobre a pesquisa. Evoque uma reflexão sobre a importância do respeito, do cuidado, da valorização de todas as mulheres e contextualize para a turma sobre a importância da igualdade de gênero e as lutas históricas nesse processo. Contribua complementando alguma informação que faltou sobre as 03 mulheres estudadas na aula (referências no passo 2). Caso queira utilizar os vídeos que estão nas referências, pode também ser um bom momento.



**Passo
4**

Avaliação

Sugerimos que seja feita uma roda de conversa provocando a reflexão sobre o quanto todos aprenderam sobre igualdade de gênero. Um exercício de reflexão coletiva sobre o que de fato podemos fazer, no dia a dia, na escola, em casa, com os amigos e amigas que ajude a provocar reflexões e ações acerca da temática.

Boa aula!



Professoras e Professores,

Compartilhem conosco fotos e vídeos das atividades realizadas pelos alunos para inserirmos no site.

Enviem para: equipe.pedagogica@grupoccr.com.br

E não se esqueçam do Termo de Uso da Imagem, o qual se encontra [aqui](#).